

# MÚSICA DE CÂMARA ABRAÇA O MASP NA EDIÇÃO 2016 DO ILUMINA FESTIVAL

*Encontro internacional de música clássica realiza concertos no Estado de São Paulo e faz apresentação no MASP domingo, 10 de janeiro*

O Ilumina Festival é uma iniciativa única na América Latina, em que prestigiados solistas do cenário internacional se reúnem para produzir música de câmara de ponta, trabalhando lado a lado nesse processo com alguns dos mais promissores jovens talentos brasileiros. Iniciado pela violista norte-americana Jennifer Stumm, a segunda edição do festival acontece em janeiro de 2016 e, além da própria fundadora, contará com o contrabaixista norte-americano Joseph Conyers, o cellista italiano Giovanni Gnocchi, o pianista brasileiro Cristian Budu, a violista alemã Julia Gartemann e as violinistas Tai Murray (EUA) e Alexandra Soumm (França).

Os renomados solistas se reunirão com um grupo de 20 jovens músicos brasileiros para uma residência de uma semana na Fazenda Serrinha, em Bragança Paulista. A primeira mostra dessa imersão ocorrerá no dia 9 de janeiro na Igreja Matriz de Piracaia às 20h, onde será realizado um concerto aberto ao público, com entrada franca.

No dia 10 de janeiro, o festival retorna a São Paulo para “invadir” o MASP. Além de um concerto também gratuito no Auditório MASP Unilever às 16h, serão realizadas no decorrer do dia intervenções e atividades ao longo do museu em estilo “pop-up”. Quartetos e quintetos se formarão no vão livre, no café e no foyer, áreas de acesso aberto do museu, para apresentações descontraídas e interativas com o público, assim como oficinas, mini-aulas e exposições com o intuito de desmistificar a música clássica e aproximar músicos e espectadores. Os ingressos para a apresentação final estarão disponíveis na bilheteria do MASP a partir das 15h.

Jennifer Stumm é conhecida internacionalmente como uma das solistas mais inovadoras de sua geração, tendo se apresentado nos principais palcos do mundo, como a Berlin Philharmonie, o Wigmore Hall em Londres e o Carnegie Hall em Nova York. Atualmente é presidente do Departamento Internacional de Viola do Royal College of Music, em Londres, sendo que há três também atua como artista visitante da EMESP-SP.

“Criamos uma experiência única no Brasil e no mundo, em que renomados solistas terão a oportunidade de produzir música de câmara do mais alto nível internacional e, ao mesmo tempo, de fomentar jovens talentos”, comenta Jennifer, que desde sua juventude tem se dedicado a difundir o poder da educação musical como agente

transformador. “Acreditamos que os jovens músicos do Brasil são realmente especiais, principalmente pelo carisma e pela manifesta alegria que afloram de seus trabalhos, mesmo encarando, no dia a dia, duros desafios”.

“No Ilumina, bolsistas e solistas trabalham como iguais a cada passo. A cada ano, um grupo de vinte jovens adquire as ferramentas musicais e conexões necessárias para atingir o sucesso no cenário internacional”, acrescenta. O Ilumina tem dado a esses bolsistas o impulso necessário para avançar suas carreiras. Jovens brasileiros que participaram da primeira edição conseguiram em seguida vagas no Mozarteum de Salzburg e no Conservatório de Amsterdam, entre outras das mais renomadas academias do mundo.

“O Ilumina representa o novo. Novas formas de trabalhar, de promover o talento, e novas maneiras de se comunicar, tanto com o público quanto entre os próprios artistas. As salas de concerto do mundo inteiro já estão demonstrando interesse nesse novo espírito construído no Brasil”.

---

**Segue: FICHA TÉCNICA**

---

## FICHA TÉCNICA

### AGENDA DE CONCERTOS:

#### **Sexta-Feira 08 de Janeiro às 19h**

Fazenda Serrinha

Estrada Municipal José Vaccari, s/n

Bragança Paulista – SP

#### **Sábado 09 de Janeiro às 20h**

Igreja Matriz de Santo Antonio da Cachoeira de Piracaia

Praça Santo Antonio S/N

Piracaia - SP

12970-000

#### **Domingo 10 de Janeiro às 16h**

MASP - Auditório MASP Unilever

+ Várias atividades ao longo do dia

Av. Paulista, 1578

São Paulo – SP

No dia 08 de janeiro será realizado um **Open Day** na Fazenda Serrinha. Membros da imprensa que quiserem visitar neste ou noutro dia estão convidados. Por favor entrar em contato com [admin@iluminafestival.org](mailto:admin@iluminafestival.org) para agendamento ou qualquer questão.

**Entrada franca** para todos os concertos.

Ingressos para o concerto do MASP disponíveis na bilheteria do museu às 15h.

**Anexo abaixo: Programação completa dos concertos.**

Mais informações: [admin@iluminafestival.org](mailto:admin@iluminafestival.org)

[www.iluminafestival.org](http://www.iluminafestival.org)

[https://en.wikipedia.org/wiki/Ilumina\\_Festival](https://en.wikipedia.org/wiki/Ilumina_Festival) (inglês)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ilumina\\_Festival](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ilumina_Festival) (português)

<https://vimeo.com/143475937>

<https://www.youtube.com/c/ILUMINAFESTIVAL>

---

.....

Idealização e direção artística: Jennifer Stumm (viola).

Solistas convidados: Alexandra Soumm (violino), Giovanni Gnocchi (violoncelo), Joseph Conyers (contrabaixo), Julia Gartemann (viola) Tai Murray (violino) e Cristian Budu (piano).

**Anexo abaixo: biografia artística de todos os músicos acima.**

Os 20 jovens músicos brasileiros foram escolhidos em projeto seletivo on-line e através do YouTube e vêm de diversas regiões do país. São eles:

Violino: Michael Alves, Guilherme Calebe, Jamile Costa Destro, Nathan do Amaral Oliveira, Vinicius Gomes de Oliveira Sousa, Marcela Macedo de Oliveira, Tamiris Paes Souza, Maressa Portilho, Gideoni Verissimo, Jessé Xavier Reis.

Viola: Murilo Callou Peixoto, Daniel Damasceno Amaral, Gabriel Iscuissati, Eder Souza Assuncao.

Violoncelo: Anderson Clemente Santana, Davi Castro, Guilherme Moraes, Wesley Santos Sampaio.

Contrabaixo: Davi Ciriaco Moreira.

.....

**Logo:**



---

## **Anexo 1: Programação Completa dos Concertos**

**Sexta-Feira 08 de Janeiro às 19:00**

Fazenda Serrinha  
Estrada Municipal José Vaccari, s/n  
Bragança Paulista – SP

**Ludwig van Beethoven (1770-1827)**

Trio em Si Bemol maior, Opus 97 "Arquiduque"

Allegro moderato  
Scherzo (Allegro)  
Andante cantabile ma però con moto. Poco più adagio.  
Allegro moderato - Presto

Alexandra Soumm, violino  
Giovanni Gnocchi, violoncelo  
Cristian Budu piano

**Felix Mendelssohn (1809-1847)**

Octeto em Mi bemol Maior, Opus 20

Allegro moderato ma con fuoco  
Andante  
Scherzo  
Presto

Tai Murray, violino  
Maressa Portilho, violino  
Nathan Amaral, violino  
Julia Gartemann, viola  
Jennifer Stumm, viola  
Giovanni Gnocchi, violoncelo  
Guilherme Moraes, violoncelo

## **Sábado 09 de Janeiro às 20:00**

Igreja Matriz de Santo Antonio da Cachoeira de Piracaia  
Praça Santo Antonio S/N  
Piracaia - SP

### **Francois Couperin (1887-1959)**

de Troisième Leçon de ténèbres pour le Mercredi saint: *I Yod*

### **Johann Sebastian Bach (1685-1750)**

de Cantata 140: *Despertai, chama-nos a voz*, BWV 645

### **Francois Couperin**

de Troisième Leçon de ténèbres pour le Mercredi saint: *VI Jerusalem*

### **Johann Sebastian Bach**

*Nun freut euch, lieben Christen g'mein*, BWV 734

### **Paul Hindemith (1895-1963)**

Sonata para viola e piano, op 11 no. 4

Fantasia: Ruhig

Tema com Variações

Finale: Sehr Lebhaft

### **Anton Webern (1883-1945)**

*Langsamer Satz* para Orchestra de Cordas

### **Franz Joseph Haydn**

As Sete Últimas Palavras de Cristo na Cruz, op 51

Introduzione in D minor – Maestoso ed Adagio

Sonata I ("Pater, dimitte illis, quia nesciunt, quid faciunt") in B-flat major – Largo

Sonata II ("Hodie mecum eris in paradiso") in C minor – Grave e cantabile

Sonata III ("Mulier, ecce filius tuus") in E major – Grave

Sonata IV ("Deus meus, Deus meus, utquid dereliquisti me") in F minor – Largo

Sonata V ("Sitio") in A major – Adagio

Sonata VI ("Consummatum est") in G minor, ending in G major – Lento

Sonata VII ("In manus tuas, Domine, commendo spiritum meum") – Largo

Il terremoto (Earthquake) in C minor – Presto e con tutta la forza

**Domingo 10 de Janeiro às 16:00**

MASP - Auditório MASP Unilever

Av. Paulista, 1578

São Paulo – SP

**Nico Muhly**

*Drones*

Parte I Material in D Major

Parte II Material in Sevenths

Parte III Material in Two Keys

Parte IV Material with Shifting Drones

**Luigi Boccherini**

*La Musica Notturna delle Strade di Madrid, op 30 no 6*

1. Le campane de l'Ave Maria

2. Il tamburo dei Soldati

3. Minuetto dei Ciechi

4. Il Rosario

5. Passa Calle (Allegro vivo)

6. Il tamburo

7. Ritirata (Maestoso)

**Frédéric Chopin**

Prelúdio No. 3 em Sol Maior, op 28

**Pizzicato: Bartok**

de Quarteto No. 4: Allegretto pizzicato

**Frédéric Chopin**

Prelúdio No.12 em Sol sustenido, op. 28

**Pizzicato: Ravel**

do Quarteto em Fá maior: Assez-vif – Très rythmé

**Frédéric Chopin**

Prélude No.15 em Ré bemol, op. 28

**Johannes Brahms**

Quinteto no. 2 em Sol maior, op. 111

Allegro non troppo, ma con brio

Adagio

Un poco Allegretto

Vivace, ma non troppo presto

## **Anexo 2: Biografia artística dos solistas internacionais**

### **Jennifer Stumm – Viola e Direção Artística**

Desde seus tempos de colégio, quando já dava aulas de instrumentos de corda nas periferias de Atlanta, Jennifer aposta no poder da arte para inspirar progresso social para todos. Ela atuou pela primeira vez no Brasil em 2011, no Festival de Campos de Jordão, onde tomou conhecimento do talento e da determinação dos jovens músicos brasileiros. Desde então, começou a visitar o Brasil regularmente para trabalhar com eles, e aí nasceu a inspiração para o Ilumina.

Jennifer é reconhecida como uma das mais dinâmicas e criativas violistas da atualidade, célebre tanto pela característica nitidez de seu som como pelo seu contagiante entusiasmo pela música. Sua performance foi aclamada pelo Washington Post como uma “energia fosforescente” e de “beleza opalina”. Stumm acumulou, em sua trajetória, diversas apresentações nos principais palcos do mundo, como o Carnegie Hall, Kennedy Center, o Concertgebouw, a Sala São Paulo e o Wigmore Hall. Atualmente, ocupa a Cadeira Internacional de Estudos de Viola (International Chair of Viola Studies) no Royal College of Music, Londres, além de atuar como professora visitante da EMESP-Tom Jobim, São Paulo. Stumm se apresenta com uma viola de 1590, confeccionada por Gasparo da Salò, generosamente cedida de uma coleção particular.

A carreira solo de Stumm ganhou impulso depois de vencer três grandes competições internacionais em 2005: William Primrose, Geneva e Concert Artists Guild, no qual Jennifer teve a honra de ser a primeira violista da história a receber o Primeiro Prêmio.

Seu recém-lançado álbum “Harold in Italy”, pelo selo Orchid Classics, recebeu destaque na revista Gramophone. Logo em seguida, saiu em turnê mundial. Na temporada de 2014/2015, Jennifer Stumm estreou em orquestras na Alemanha e Polônia e lançou um novo projeto em São Paulo, o Ilumina Festival, no qual combina concertos e educação. Destaques da sua atividade atual incluem apresentações no BBC Chamber Proms, “Grachten” Festival, em Amsterdã, Ravinia Festival – Série Estrelas em Ascensão (Rising Stars) e o New York River para o River Festival. Recentemente, Jennifer figurou na capa da revista Symphony, “Artist on the Verge”.

Uma entusiasta escritora e palestrante sobre música, foi convidada do TEDxAldeburgh 2011. Sua apresentação, intitulada “O Instrumento Imperfeito” (The Imperfect Instrument), discorreu sobre a viola e as bênçãos de ser diferente e foi “editor’s pick” (escolha do editor) do [tedxtalks.ted.com](http://tedxtalks.ted.com).

Ainda em 2011, lançou seu primeiro álbum para a Laureate Series, do selo Naxos, com os trabalhos do virtuoso compositor e violista italiano Alessandro Rolla, aclamado pela crítica. Vencedora de prestigiado prêmios como BBC New Generation e Borletti Buitoni por seu trabalho na música de câmara, Jennifer se apresentou em importantes festivais como Verbier, Marlboro, Spoleto, Aldeburgh, Delft e IMS Prússia Cove. Entre seus colaboradores estavam membros do Trio Beaux Arts, Quartetos Guarneri, Vermeer e Alban Berg e o Grupo de Música de Época L'Archibudelli.

Nascida em Atlanta, Georgia, foi durante seus estudos na orquestra de sua escola, aos oito anos de idade, que Jennifer escolheu a viola – o som mais belo que já tinha ouvido.

Estudou com Karen Tuttle no Curtis Institute of Music e na Juilliard School. Fez, ainda, uma imersão em política e astronomia na Universidade da Pensilvânia. Seus mais recentes mentores são Nobuko Imai e Steven Isserlis. Desde seus tempos de escola no interior de Atlanta, Jennifer tem se dedicado a difundir o poder da educação musical como agente de transformação social. Hoje é uma ativa apoiadora de projetos globais voltados para a descoberta e desenvolvimento de talentos, entre eles o Bolívia Classica, o Atlanta Music Project e o Guri São Paulo.

### **Cristian Budu – Piano**

Brasileiro de origem romena, o pianista Cristian Budu conquistou, em 2013, na Suíça, o primeiro lugar no concurso Clara Haskil, uma das mais importantes competições de piano do mundo, façanha jamais realizada por outro músico de nosso país.

Entre os laureados em edições anteriores estão nomes como o alemão Christoph Eschenbach, o norte-americano Richard Goode, a japonesa Mitsuko Uchida e o russo Evgeni Korolyov. Além do Grande Prêmio, Cristian recebeu os prêmios do Público e o da Jovem Crítica. Como não poderia deixar de ser, tal premiação gerou uma série de convites para apresentações no Festival Internacional de Piano de Ruhr, na Alemanha, Festival da Rádio France, em Montpellier, e à frente de orquestras como a Rádio Sinfônica de Stuttgart e a Sinfônica de Jerusalém.

Os prêmios internacionais conquistados por Cristian não se limitam ao clássico. Atualmente morando em Boston, ele integra um quarteto especializado em choro e, recentemente, conquistou a Wild Card Ensemble Honors Competition do New England Conservatory. A premiação incluiu a gravação de um CD e diversas apresentações, incluindo um recital no prestigioso Jordan Hall.

Em Boston, Cristian está à frente de uma iniciativa de divulgação da música clássica direcionada ao público jovem. Com um grupo de musicistas, cria pequenos eventos

nas casas das pessoas, um projeto de grande sucesso que pretende trazer ao Brasil, quando voltar a residir em seu país de origem. Budu formou-se inicialmente em música na Universidade de São Paulo (USP).

Entre seus professores estava o renomado pianista Eduardo Monteiro, que Cristian considera seu principal mentor. Nos EUA, Cristian tornou-se Mestre em Performance Pianística pelo New England Conservatory, onde teve como professora a sul-coreana Wha Kyung Byun.

Como solista e camerista, Cristian se apresentou em algumas das mais importantes salas na América do Sul, Europa, EUA e Israel. Foi solista convidado de orquestras como a Suisse de la Romande, Sinfônica Brasileira, Filarmônica de Minas Gerais, Sinfônica de Sergipe e Filarmônica de São Caetano do Sul. Participou do Rockport Music Festival, nos Estados Unidos, e ministrou aula magna na Universidade de Massachusetts. Apresentou, ainda, diversos concertos em Boston pelo projeto Community Performances and Partnerships.

No Brasil, conquistou os primeiros lugares nos mais importantes concursos nacionais, como o Concurso Nelson Freire, da OSB, e o Programa Prelúdio, da TV Cultura. Entre suas numerosas apresentações, destacam-se as participações no I Encontro de Pianistas do Mercosul e na série Piano Solo, em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Cristian recebeu o apoio de importantes organizações, como a Young at Arts, para estar à frente da orquestra Emil Nichifor, na Romênia, e foi também convidado pela organização Zfunot Tarbut para apresentar-se em Israel.

### **Joseph Conyers – Contrabaixo**

Joseph Conyers foi nomeado contrabaixista principal assistente da Philadelphia Orchestra em 2010, a qual ingressou após um ano e meio com a Atlanta Symphony Orchestra, três anos e meio como principal contrabaixista da Grand Rapids Symphony e quatro verões na Santa Fe Opera Orchestra.

Descrito pelo Grand Rapids Press como “um músico lírico que toca com uma autenticidade que transcende a mera técnica”, Conyers também atuou como solista em muitas orquestras, incluindo um concerto com a Grand Rapids Symphony composto para ele por John B. Hedges, intitulado “Prayers of Rain and Wind”. Obteve o segundo lugar no concurso Sphinx de 2004 e apresentou-se como solista junto a orquestras como a Dekalb Symphony, Chamber Orchestra of Philadelphia e Richmond Symphony.

Joseph atuou no mundo inteiro. Entre as grandes orquestras com as quais se apresentou estão as Sinfônicas de Boston e Detroit em diversos auditórios

prestigiosos, como o Carnegie Hall, Kennedy Center, Lincoln Center e o Musikverein de Viena.

Gravou para o selo Naxos como contrabaixista solo da Philadelphia Virtuosi Chamber Orchestra.

Em sua carreira como músico de câmara constam inúmeros desempenhos com colegas da Philadelphia Orchestra, colaborando com artistas como James Ehnes e Daniel Hope.

Desde sua graduação como bacharel no Curtis Institute of Music, da Filadélfia, Conyers vem angariando um grande número de prêmios. Nomeado um dos “30 Líderes com 30 Anos ou Menos” (30 Leaders 30 and Under) pela revista Ebony, foi o primeiro músico agraciado pelo Prêmio Sanford Allen, na Sphinx Competition de 2010, e o primeiro detentor dessa láurea convidado a participar do respeitado júri da Sphinx Competition.

Ocasionalmente dedicado ao trabalho em estúdio com mais de uma dúzia de alunos, Conyers não deixou de comprometer-se com a educação e serviços comunitários através da música. Participou intensamente do desenvolvimento do programa de estudos Sound Learning, da Atlanta Symphony, que integra a música no currículo escolar do ensino primário local, além de lecionar na Clark Atlanta University, no Calvin College, de Michigan, e na Temple University, da Filadélfia.

Ainda nessa área, criou uma organização sem fins lucrativos batizada Project 440 (project440.org), com a finalidade de trazer crianças e adultos para a música clássica na região de Savannah, atingindo milhares de jovens.

Representou, ainda, sua classe nas diretorias da Philadelphia Orchestra, da American String Teachers Association, no Curtis Institute of Music e no Painel Nacional de Conselheiros do Atlanta Music Project.

Joseph toca o contrabaixo “Zimmerman/Gladstone” de 1802 feito por Vincenzo Panormo, que ele apelidou carinhosamente de “Norma”.

### **Julia Gartemann – Viola**

No quarteto de sua família, a viola era na verdade tocada pela mãe. Julia Gartemann e sua irmã tocavam violino. Seu pai, violoncelo. Mesmo assim, em algum momento Julia pegou na viola e soube de cara que esse era o »seu« instrumento. Desde então, nunca mais tocou violino.

Julia é parte da secção de viola da lendária Filarmônica de Berlim desde 2000, tocando nas maiores salas de concerto do mundo. Ela atua freqüentemente como solista e musicista de câmara tanto na Alemanha quanto no exterior, e como convidada de importantes festivais como os de Schleswig-Holstein, Mecklenburgo-Pomerânia, Prússia Cove, o Festival Menuhin em Gstaad e o Festival de Salzburgo. Por muitos anos também ensina, e desde 2013 é do corpo docente da "Hochschule für Musik Hans Eisler" em Berlim, e tutora da Orquestra Nacional Jovem da Espanha.

Estudou com Nobuko Imai na Detmold Hochschule für Musik e depois com Michael Tree e Karen Tuttle no Curtis Institute na Filadélfia, logo completando sua formação com Wilfried Strehle na Academia da Filarmônica de Berlim, bem como em masterclasses com Thomas Riebl, Kim Kashkashian, Wolfram Christ, e os quartetos Tokyo and Vermeer.

Julia toca uma viola de 1767 confeccionada por C.F. Landolfi. Reside em Berlim.

### **Giovanni Gnocchi -- Violoncelo**

Vencedor da Competição F. J. Haydn de Viena e laureado nas competições Prague Spring e Antonio Janigro para duo de violoncelo no Wigmore Hall de Londres, Giovanni Gnocchi foi solista da Camerata Salzburg de 2003 a 2010, além de violoncelista principal convidado da Royal Philharmonic de Londres, na temporada 2011-2012. Em 2013, foi nomeado professor de violoncelo na Universität Mozarteum de Salzburgo.

Sua estréia como solista ocorreu em um concerto com Yo-Yo Ma, que afirmou: “Tive a honra de tocar com Giovanni Gnocchi, muito musical e aberto a novas ideias, um violoncelista maravilhosamente talentoso que trará uma valiosa contribuição à música onde quer que vá”.

Atuou como solista sob a batuta de Gustavo Dudamel, Christopher Hogwood, Carlo Rizzi e Pavle Despalj, no Hong Kong Arts Festival, no Mozarteum de Salzburgo e na Mozart-Woche de Viena; e em orquestras como Essen Philharmonie, Rosengarten Mannheim, Kurhaus Wiesbaden, Liederhalle Stuttgart e Zagreb Philharmonic, além de inúmeras apresentações com a Camerata Salzburg.

Membro fundador do David Trio e do Quartetto di Cremona, conquistou também dois primeiros prêmios em competições internacionais de música de câmara nos EUA. Ganhou bolsa-de-estudos da Borletti-Buitoni Trust de Londres e fez sua estreia no Wigmore Hall, junto à pianista Mariangela Vacatello. Desde 2010, forma aclamado duo com a pianista Chiara Opalio.

Atuou em apresentações de música de câmara com os membros do Hagen Quartet, Leonidas Kavakos, Vera Beths, Diemut Poppen, Hariolf Schlichtig,

Aleksander Madzar, Andrea Lucchesini e Herbert Schuch. Participou dos festivais Casals de Prades, Lugano, Radio-France-Montpellier, Prussia Cove e Verbier. Junto com Alexander Lonquich, executou uma sonata de Strauss na Sala Verdi de Milão (2009) e uma sonata de Debussy, além de peças para duo de Webern na Unione Musicale de Turim.

Convidado como violoncelista principal, participou da Münchner Philharmoniker, Philharmonia Orchestra (Londres), da Mahler Chamber Orchestra com Daniel Harding, da Orchestra Mozart de Bolonha com Claudio Abbado e da Sydney Symphony Orchestra com Vladimir Ashkneazy. Desde 2008, é membro da Lucerne Festival Orchestra, sob Claudio Abbado.

Seus projetos mais recentes incluem concertos em duo e trio com Ilya Gringolts e Alexander Lonquich, com o Sexteto da Lucerne Festival Orchestra (junto a Wolfram Christ e Jens-Peter Maintz), execuções das “Variações Rococó” de Tchaikovsky, do “Concerto Tríplice” de Beethoven e outras apresentações de música de câmara com Lukas Hagen, Thomas Riebl, Esther Hoppe e Pierre Amoyal.

Nascido em Cremona, Itália, em 1977, estudou com Rocco Filippini, Mario Brunello, Enrico Bronzi e completou seus estudos com Clemens Hagen, frequentando aulas-magnas dos mais importantes violoncelistas e músicos de nosso tempo, como Heinrich Schiff, Steven Isserlis, Natalia Gutman, David Geringas, Harvey Shapiro, Antonio Meneses, Frans Helmerson, Pieter Wispelwey, Gary Hoffman, Andràs Schiff, Ferenc Rados, Erich Höbarth, Hatto Beyerle, Gabor Takács-Nagy e Thomas Adés.

### **Tai Murray – Violino**

Descrita como “soberba” pelo New York Times, a violinista Tai Murray está se firmando como voz musical de sua geração.

*“Tecnicamente impecável... vivaz e cintilante... Sem dúvida o estilo de Murray é mais maduro do que o de muitos músicos veteranos; e, com um disco de estréia tão excepcional, podemos facilmente propor que ela superará muitas expectativas – certamente superou as minhas.”* Francesca Treadaway, Muso Magazine

Apreciada por sua elegância e habilidade descontraída, Murray cria um vínculo especial com seus espectadores com seu fraseado maduro e sua sutil doçura. Sua programação demonstra inteligência musical. Seu som, seu arco sofisticado e seu vibrato nos remete ao seu passado musical e às suas influências – principalmente, Yuval Yaron (estudante de Gingold e Heifetz) e Franco Gulli. Vencedora do Avery

Fisher Career Grant em 2004, Tai foi nomeada BBC New Generation Artist de 2008 a 2010.

Atuou como solista convidada em salas como o Barbican, o Orchestra Hall de Chicago, os Tivoli Gardens de Copenhague e o Concert Hall de Shanghai, e junto de formações como a Atlanta Symphony, BBC Scottish Symphony, e Orquestra Sinfónica Simón Bolívar. Agora radicada em Berlim e Nova York, aparece no Konzerthaus de Berlim e na Kammermusiksaal da Philharmonie, em projetos com a Philharmonic Staatsorchester de Mainz e com a Düsseldorfer Symphoniker, e em séries com a Brandenburger Symphoniker e a Niederrheinische Sinfoniker.

Em recitais, Tai visitou inúmeras capitais mundiais, como Berlim, Chicago, Hamburgo, Londres, Nova York e Washington. Voltou ao Wigmore Hall tanto em 2013 quanto em 2014.

Como camerista, participou de turnês com o grupo Musicians from Marlboro e integrou a Segunda Sociedade de Música de Câmara do Lincoln Center de 2004 a 2006. Apareceu no Festival de West Cork da Irlanda, e no Great Lakes Chamber Music Festival nos EUA.

Seu célebre disco de estréia pelo selo *Harmonia Mundi* contendo as seis sonatas para violino solo de Ysaye foi lançado em Fevereiro de 2012. Seu segundo disco contendo peças de compositores americanos do século 20 foi lançado em Novembro de 2013 pelo selo eaSonus, e seu terceiro, contendo a Serenata de Leonard Bernstein, está por vir.

### **Alexandra Soumm – Violino**

Artista multifacetada, a violinista Alexandra Soumm sente-se em casa tanto em grandes concertos quanto na música de câmara. As orquestras com as quais colaborou nos últimos anos incluem a Orchestre National du Capitole de Toulouse, Zurich Chamber Orchestra, Danish National Symphony, Helinski Philharmonic, Trondheim Symphony, Israel Philharmonic e Tokyo Symphony.

Como camerista, deu recitais no Auditorium du Louvre, Palais des Beaux Arts (Bruxelas) e Wigmore Hall (Londres). Apresentou-se também em festivais internacionais como City of London, Deauville, Montpellier, MDR, Schleswig-Holstein, Gstaad e Varna.

Também participa intensamente, há 10 anos, da Seiji Ozawa International Academy, na Suíça. Na temporada 2013/14, Alexandra tocou com a Nuremberg Symphony, Deutsches Symfonie-Orchester de Berlim, Hungarian National Philharmonic,

Yomiuri Nippon Symphony e com a Orquestra Sinfônica Brasileira. Também fez sua estreia nos Estados Unidos, apresentando, com a Detroit Symphony, um concerto de Sibelius junto a Leonard Slatkin, que a convidou para a temporada de verão da Los Angeles Philharmonic.

A temporada 2014/15 promete ser igualmente empolgante. Além de suas estreias na London Philharmonic e na Munich Symphony, retorna à BBC Philharmonic, à Bournemouth Symphony, à Royal Northern Sinfonia, à Orchestre National de Bordeaux e à Orchestra Svizzera Italiana.

Soumm desfruta de relação permanente com muitas das principais orquestras francesas. Além das orquestras de Bordeaux e Toulouse, apresentou-se com a Orchestre de Paris, Orchestre National d'Ile de France, Orchestre National de Lyon e Orchestre National de Montpellier. No Reino Unido, integrou o projeto New Generation Artist da Rádio BBC 3 entre 2010 e 12, período no qual trabalhou com a maioria dos grupos musicais da BBC.

Mantém sua conexão com a Inglaterra através do prêmio London Music Masters, válido de 2012 a 15. Em 2008, lançou sua primeira gravação pelo selo Claves, interpretando Bruch e Paganini, descrita pelo Le Monde de la Musique como “a expressão de uma personalidade lírica e apaixonada”. Seu segundo disco pelo Claves, composto de sonatas para violino de Grieg, foi lançado em 2010.

Nascida em Moscou, começou a aprender violino com seu pai aos cinco anos de idade e deu seu primeiro concerto dois anos depois. Mudou-se posteriormente para Viena para estudar com o renomado pedagogo Boris Kuschnir e venceu a competição Eurovision em 2004. Radicada atualmente em Paris, fundou, com dois amigos, em 2012, a organização sem fins lucrativos Esperanz'Arts, fruto de quatro anos de envolvimento com projetos beneficentes destinados a criar oportunidades através das artes. Em janeiro de 2013, foi nomeada madrinha do recém-estabelecido El Sistema France.

Seu violino foi fabricado por Giovanni Baptista Guadagnini, na cidade de Turim, em torno de 1785, e é conhecido como o ‘ex-Kavakos’. O empréstimo desse instrumento por um benfeitor faz parte do Prêmio London Music Masters e tornou-se possível através de prestimosa ajuda da loja londrina Florian Leonhard.

\*\*\*\*\*